

Portucel
Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.
Sociedade Aberta

Matriculada sob o nº05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal
Capital Social: € 767 500 000
N.I.P.C. 503 025 798

Resultados do 1º Semestre de 2006

No 1º Semestre de 2006:

- Volume de negócios de € 529,5 milhões (+4,7%)
- EBITDA de € 149,1 milhões (+21,9%)
- Margem EBITDA aumenta 4 pontos percentuais – de 24% para 28%
- Endividamento líquido de € 664,4 milhões (-19,2%)

Síntese dos principais Indicadores – IFRS

	Jun 06	Jun 05	Variação 06-05
	(10 ³ ton)		
Produção			
Pasta	639,2	623,6	2,5%
Papel	502,3	490,2	2,5%
Vendas			
Pasta	284,9	294,3	-3,2%
Papel	495,4	482,7	2,6%
Preços de venda (2005= 100)			
Pasta	111,3	100	
Papel	102,2	100	

	Jun 06	Jun 05	Variação 06-05
	10 ⁶ Euros		
Vendas Totais	529,5	505,5	4,7%
EBITDA ⁽¹⁾	149,1	122,3	21,9%
Margem EBITDA	28,1%	24,2%	+ 4 pp
Resultados Operacionais ⁽²⁾	100,3	57,5	74,5%
Resultados Financeiros	-16,0	-17,1	-6,5%
Resultados Líquidos ⁽²⁾	54,8	27,0	103,3%
Cash Flow ⁽²⁾	103,5	94,3	9,8%
Dívida Líquida Remunerada	664,4	822,4	-19,2%
Investimentos	13,3	28,4	-53,2%

(1) Resultados operacionais + Amortizações + Provisões

(2) Resultados não comparáveis com o período homologado anterior devido à alteração de critérios nas amortizações - a empresa procedeu à revisão das vidas úteis remanescentes dos activos, que, em termos médios, se passou a estimar em 14 anos após 31 de Dezembro de 2005. Consequentemente, nas demonstrações financeiras consolidadas, foram recalculadas as quotas de depreciação dos activos, o que resultou num valor das amortizações inferior em cerca de 24,4 milhões de euros ao que se verificaria se não tivesse havido a referida revisão.

O volume de negócios do Grupo atingiu € 529,5 milhões, mais € 24 milhões que em 2005, sendo que cerca de 69% do volume de negócios foi gerado pelo papel e 24% pela pasta

As vendas globais de papel do Grupo no 1º semestre de 2006 ascenderam a 495 mil toneladas, mais 2,6% face ao mesmo período do ano anterior. O preço médio das vendas do Grupo no 1º semestre do corrente ano aumentou 2,2% em relação ao mesmo período de 2005 e 3,6% em relação ao 2º semestre do ano passado. Deste modo, as vendas de papel em valor registaram um crescimento de 4,8% face ao período homólogo do ano anterior.

O Grupo vendeu 285 mil tons de pasta branca de eucalipto durante o 1º semestre, o que representa uma diminuição de 3,2% em relação ao período homólogo. Esta redução das vendas decorre unicamente do facto de todas as unidades fabris do Grupo – Cacia, Setúbal e Figueira da Foz – já terem efectuado no 1º semestre as respectivas paragens anuais programadas de manutenção. Apesar desta redução em volume, as vendas de pasta registaram um crescimento de 7,7% face ao período homólogo do ano anterior, como resultado do aumento em cerca de 11,3% do preço médio verificado no 1º semestre de 2006 face a idêntico período de 2005.

É de realçar a entrada em funcionamento da nova caldeira de recuperação na fábrica de Cacia, que permitiu o aumento da produção para níveis já superiores aos que haviam sido inicialmente previstos, bem como uma melhoria da eficiência energética.

Prosseguiu-se um contínuo esforço de melhoria de eficiência e redução de custos que se traduziu principalmente numa diminuição significativa dos custos variáveis unitários de produção e dos custos de manutenção.

A evolução dos custos com o pessoal foi negativamente afectada neste período pelo impacto do custo com os fundos de pensões e com a especialização, em 2006, dos custos estimados com a componente variável das remunerações. Estes factores mais do que compensaram a redução de custos verificada nas rubricas correntes.

Os custos neste período foram ainda negativamente afectados por maiores custos com transportes, resultantes do grande agravamento verificado nos preços dos combustíveis, assim como pelo registo de provisões extraordinárias, resultantes essencialmente de contingências fiscais relativas a situações ocorridas em anos anteriores.

Neste contexto, o Grupo gerou um EBITDA consolidado de €149,1 milhões, o que representa um crescimento de 21,9% face ao verificado no 1º semestre de 2005 e uma margem EBITDA/Vendas de 28,1%.

Durante o 1º semestre de 2006, e como resultado de um estudo efectuado por uma entidade especializada, a empresa procedeu à revisão das vidas úteis remanescentes dos activos, que, em termos médios, se passou a estimar em 14 anos após 31 de Dezembro de 2005. Consequentemente, nas demonstrações financeiras consolidadas, foram recalculadas as quotas de depreciação dos activos, o que resultou num valor das amortizações inferior em cerca de 24,4 milhões de euros ao que se verificaria se não tivesse havido a referida revisão.

Assim, os resultados operacionais atingiram um valor de € 100,3 milhões, situando-se 74,5% acima do valor registado em período homólogo de 2005. Esta evolução nos resultados operacionais foi positivamente influenciada pelo já referido ajustamento nas amortizações. Sem este efeito os resultados operacionais teriam sido de €76,0 milhões.

Os resultados financeiros foram de € 16,0 milhões negativos, uma melhoria de 6,5% face ao mesmo período do ano anterior.

Deste modo, os resultados líquidos consolidados do exercício ascenderam a €54,8 milhões, um aumento de 103,3% face ao ano anterior.

Durante o 1º semestre de 2006, o investimento em activo fixo situou-se em cerca de € 13,3 milhões; entre os investimentos mais importantes realizados destacam-se os referentes à conclusão da nova caldeira de recuperação da fábrica de Cacia.

O endividamento do Grupo registou uma redução de €158 milhões face ao final do 1º semestre de 2005, e de € 72 milhões no 1º semestre de 2006. A capacidade de geração de caixa e uma gestão cuidadosa do fundo de maneiio permitiram obter este resultado, sem prejuízo do pagamento de € 40,3 milhões de dividendos e dos investimentos realizados.

PERSPECTIVAS PARA O 2º SEMESTRE

As perspectivas para o 2º semestre de 2006 podem considerar-se moderadamente positivas, sendo possível antever estabilidade do preço de venda do papel e a continuação do bom momento que tem caracterizado o mercado da pasta.

Mantêm-se as preocupações e incertezas relativamente ao panorama económico internacional, condicionado por um acentuado arrefecimento da economia norte-americana e pela persistência de níveis de tensão muito elevados em regiões sensíveis do globo. Estes factores deverão continuar a influenciar negativamente os custos do petróleo e derivados, com repercussões directas nos custos de energia, logística e produtos químicos requeridos pela actividade do Grupo.

Adicionalmente, persistem os factores que pressionam a valorização do euro face ao dólar, variável que tem um impacto muito importante na actividade da empresa, não só pelo peso das vendas que estão expostas ao dólar, como também por afectar a sua competitividade face a concorrentes externos à zona euro. Persistem, igualmente, pressões inflacionistas que deverão conduzir a novas subidas das taxas de juro.

Deste modo, na ausência de alterações significativas no quadro económico das principais economias e da actual relação cambial euro-dólar, não se prevê que o nível de desempenho da empresa, no segundo semestre do corrente ano, venha a alterar-se significativamente.

Setúbal, 26 de Setembro de 2006